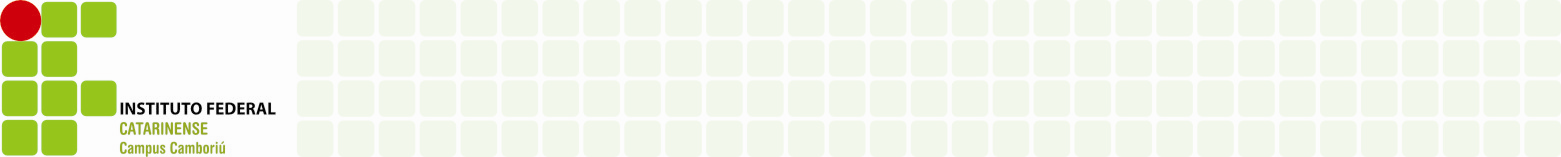
****

**COORDENADOR PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:**

**ESPECIFICIDADES E CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA DOCENTE**

*Juliana Baroni Leite Gonçalves[[1]](#footnote-2); Degelane Córdova Duarte[[2]](#footnote-3)*

**RESUMO**

Este trabalho, ainda em andamento, é um recorte de uma pesquisa qualitativa que busca refletir acerca do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil. Para tanto foi realizado um balanço das produções cientificas relacionadas ao tema, publicadas nos últimos cinco anos na BDTD.O objetivo deste balanço foi identificar como a temática em torno da coordenação pedagógica na Educação tem sido abordada nas pesquisas em âmbito da pós-graduação strito sensu no Brasil. Foram localizados 26 trabalhos relacionados ao tema na BDTD, no período de 2012 - 2016, sendo 23 dissertações e 3 teses. Dos trabalhos, os principais temas citados foram: questões relacionadas à formação continuada e crítica docente, o assessoramento da prática pedagógica, as ações educativas do coordenador e a construção da identidade profissional nos espaços coletivos de Educação Infantil.

**PALAVRAS CHAVES**: Coordenador Pedagógico. Educação Infantil. Práticas docentes.

**INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil sendo considerada como primeira etapa da Educação Básica é uma conquista recente no Brasil, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LEI 9394/96. O que foi possível por meio de um respaldo legal, com a Constituição Federal de 1988, seguida do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990.

Historicamente, a oferta e o atendimento educacional para as crianças em creches e pré-escolas envolveram muitas lutas e disputas, principalmente no que diz respeito ao seu objetivo, finalidade, seu financiamento. A Constituição de 1988 definiu um percentual mínimo das receitas a ser utilizado para financiamento da Educação pública. Mas, em 1996, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) introduziu uma mudança no percentual onde os municípios tinham autonomia aos municípios, que eram responsáveis pela provisão da educação básica, para determinar um percentual diferente para este fim, acima do mínimo. Também nesse mesmo ano foi criado o Fundef, um financiamento próprio, com regras, que distribuía recursos para estados e municípios de acordo com o número de crianças matriculadas no ensino fundamental. Assim, sem a frequência obrigatória na educação infantil, observou-se tendência nacional para retirar as crianças de 6 anos das pré-escolas e matriculá-las no nível seguinte com o objetivo de ampliar o volume de recursos recebidos. Permanecendo em vigor até 2006, com a criação do Fundeb – Fundo de Manutenção da Educação Básica, dividindo os recursos de acordo com o total de matrículas em todas as etapas da educação básica.

A partir deste momento, pode-se considerar que a educação infantil não é mais concebida como uma etapa da educação de importância menor. Ela ganhou espaço político, afirmou-se tecnicamente e encontra defensores em todos os âmbitos da sociedade. Por isso, está presente no fundeb em igualdade de condições com as etapas seguintes do processo educacional (Didonet, 2006).

Assim, as reflexões sobre o entendimento de criança, infância e o trato com as mesmas, ganhando assim novos sentidos, contribuindo e fomentando várias políticas públicas que visam uma educação de qualidade para esta faixa etária. Por se tratar de uma educação que compreende um período da vida riquíssimo e fundamental no desenvolvimento humano, a Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Art. 29 da LEI 9394/96 alterado pela LEI nº12.796, de 2013).

Portanto, mediar a educação para a pequena infância significa ir muito além do que o cuidado em uma perspectiva assistencialista, com se considerava até o início dos anos de 1990, mas sim, considerar a criança um sujeito ativo, afetivo, que produz e reproduz cultura, expressando-se de muitas formas e se constituindo a partir do contexto e meio em que está inserido. Sendo necessário que se leve em conta tudo o que envolva esta educação, desde o espaço destinado até as relações existentes nos espaços de Educação Infantil.

O tipo de pesquisa realizado caracteriza-se por um balanço da produção cientifica com o objetivo Neste sentido, procuro através deste trabalho, solucionar inquietações com relação ao cotidiano escolar, resultando em conhecimentos para refletir e complementar a minha prática docente, na busca de crescimento profissional e progressão na carreira, bem como, acrescentar e contribuir para os conhecimentos iniciados na graduação, no sentido de se pensar as particularidades e práticas educacionais dos professores de Educação Infantil e sabendo que este profissional não deve atuar de forma desassociada com a equipe gestora, assim destacando que Coordenador Pedagógico também possui papel fundamental na formação integral da criança.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho busca elucidar como a temática em torno da coordenação pedagógica na Educação tem sido abordada nas pesquisas em âmbito da pós-graduação strito sensu no Brasil, discutindo sua atuação no assessoramento das práticas docentes nos espaços coletivos de Educação Infantil. Sendo essa uma pesquisa qualitativa, sabendo que ela “envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”, conforme Denzin e Lincoln (2006).

A aquisição do conhecimento se dá a partir de um balanço de produções científicas publicadas no período de 2012 – 2016, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sendo um portal de pesquisas, teses e dissertações. Foram selecionados 10 descritores que se aproximassem com os objetivos que se desejava pesquisar, sendo eles: “Coordenação Pedagógica”, “Gestão Pedagógica”, “contribuição”, “práticas”, “técnicas de ensino”, “docente”, “professor”, “Educação Infantil” e “educação de crianças”.

Após a seleção dos descritores, foram feitas combinações com cinco descritores, gerando 24 combinações, ainda por curiosidade, foi feita 2 novas combinações com apenas os dois descritores principais. Nesta primeira pré-seleção dos trabalhos, foram selecionados 237 trabalhos no total, no entanto, algumas publicações se repetiam em descritores diferentes, excluindo essas repetições chegou-se no resultado de 26 trabalhos publicados.

A tabulação dos trabalhos encontrados foi feita inicialmente a partir da leitura e retirada de dados contidos nos resumos de cada produção, como, ano de publicação, autor, tipo de documento, instituição, programa financiador e região. Identificando também suas temáticas e dados relevantes que irão contribuir para a composição desta pesquisa. Utilizando pensamento e conceitos de alguns autores, tais como, Almeida, Denzin e Lincon, entre outros. E fazendo a correlação com o que é proposto na legislação e os documentos norteadores da Educação Infantil.

.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Enfoque deste trabalho refere-se a um balanço das teses e dissertações publicadas na BDTD, relacionadas às ações e atuações da coordenação pedagógica, bem como o assessoramento das práticas docentes nos espaços coletivos de Educação Infantil, durante o período de 2012-2016. Os trinta e oito trabalhos foram previamente selecionados a partir dos procedimentos metodológicos descritos anteriormente sendo lidos seus resumos e principais dados.

O primeiro critério analisado foi quantos destes trabalhos foram escritos na forma de Dissertação de Mestrado, ou no formato de Tese, sendo observada que a maioria dos trabalhos publicados, cerca de 88,5%, foram no formato de Dissertação, enquanto apenas 11,5% de Teses.

Outro critério observado foi também quanto ao ano de defesa da pesquisa, sendo que nesta pesquisa buscou-se analisar apenas o período de 2012 -2016. Concluiu-se que 7,5% das publicações foram no ano de 2012. No ano de 2013 foram publicados 15,5% dos trabalhos. Em 2014, houve um aumento do número de publicações, 27,2% foram publicados neste ano. Esse crescimento não permaneceu no ano seguinte, caindo essa porcentagem para 23%. Já em 2016, ultimo ano pesquisado, a porcentagem subiu novamente para 26,8%.

Foi identificado também de qual Universidade e Programas, a Universidade de Brasília lidera o ranking com 23% das publicações, seguida pelas Universidades Federal de São Carlos e Federal de Juiz de Fora, com 15,5% cada e em terceiro lugar ficaram empatadas, a Universidade Nove de Julho, a USP e Universidades Metodista de São Paulo com 8% cada. E com apenas uma publicação de cada, as demais universidades, tais como, Universidade Católica de Santos, Pontífica Universidade Católica de São Paulo, Universidade do Ceará, Universidade do Oeste Paulista, Universidade Federal de São Paulo e Universidade do Extremo Sul Catarinense, completando os outros 22%.

E segundo o Programa de Pós- Graduação Stricto sensu, que favorece o aperfeiçoamento do profissional e a pesquisa científica, os citados foram em primeiro lugar o Programa de Pós-Graduação em Educação, aparecendo em 68% das publicações, o Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública 16%, com 8% o Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais. O Mestrado em Educação e a Pós-Graduação em Linguística e a aparecem com apenas uma publicação em cada, completando os últimos 8%.

Enfim, o último dado analisado foi as temáticas abordados nas publicações analisadas. Dos trabalhos encontrados,o tema principal abordado é Formação continuada crítica docente, compreende 27% das publicações, seguido pelos 23% do Assessoramento das práticas docentes nos espaços coletivos de Educação Infantil, sem contar com um trabalho que aborda os dois temas juntos somando 4%. Empatados, com a porcentagem de 19% cada, abordam as questões relacionadas as ações educativas, atuação e o alcance da ação do coordenador pedagógico; e a construção da identidade profissional; Finalizando com 8%, os trabalhos publicados relacionados a formação continuada do próprio coordenador pedagógico.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O recorte feito para esse trabalho foi são análises tecidas referente ao balanço produções científicas publicados na BDTD, no período de 2012 á 2016, concluindo-se que o maior número de publicações se deu no ano de 2014, este aumento pode estar relacionado a um fato marcante para a Educação, a aprovação do PNE (Plano Nacional de Educação), com objetivo de definir metas, para os próximos dez anos, com o intuito de colocar a educação brasileira no mesmo nível que os países desenvolvidos. Sendo a grande maioria dos trabalhos escritos no formato de Dissertação de Mestrado e não em Teses.

Das cinco regiões do Brasil, apenas uma não foi citada dentre as publicações, a região Norte. As regiões Nordeste e Sul tiveram um trabalho publicado em cada, somando 7,6%, a região Centro-oeste ficou em segundo lugar, atingindo 23%. E em primeiro lugar está a região Sudeste, com 69,4% das publicações analisadas, esse grande número é reflexo dos dados exibidos no portal do MEC, elucida que “A região Sudeste reúne número altíssimos de pós-graduandos: no doutorado,mestrado acadêmico e no mestrado profissional, concentrando-se em São Paulo mais da metade dos futuros doutores e mestres.

Já as regiões Norte e Centro-Oeste, excluindo o DF, têm os índices mais baixos de matriculados na pós-graduação e, conseqüentemente, os de publicações em portais de pesquisas acadêmicas.

Concluindo essa análise, focando nas temáticas mais abordadas, a formação continuada crítica docente, contemplando o maior numero das publicações e em seguida o assessoramento da prática pedagógica. Sabendo que a prática pedagógica se constrói pela contribuição e participação do coordenador pedagógico e que as ações deste profissional devem ser pensadas, e atreladas a uma educação de qualidade, a partir de uma reflexão, planejamento e coerência. Como contribui Almeida (2006), quando diz que o coordenador pedagógico pode ser um agente de mudança das práticas dos professores mediante articulações permeadas por valores, convicções, atitudes;e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas, reveladas em sua prática.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de e outros (Org). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança**. 5a ed. Ed. Loyola, 2006;

BRASIL. Lei n. 12796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em 30 de setembro de 2017;

DIDONET, V. A educação infantil na educação básica e o fundeb», in M. J. R. Lima e V. Didonet (orgs.), **fundeb: avanços na universalização da educação básica.** Brasília, df.: inep.2006;

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41;

FARIA, Sussan. **Número de pós-graduandos cresce no Brasil.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601> Acesso em: 03/08/2018;

1. Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Educação - Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú.

   e-mail: julianabaroni19@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
2. Mestre em Educação. Professora EBTT - Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú.

   e-mail:degelane.duarte@ifc.edu.br [↑](#footnote-ref-3)